

PADRE AGNALDO JOSÉ

AMIGOS  
INVISÍVEIS

*A presença dos anjos na Bíblia  
e em nossa vida*



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

José, Agnaldo

Amigos invisíveis : a presença dos anjos na Bíblia e em nossa vida /  
Agnaldo José. – São Paulo : Paulinas, 2019.

ISBN 978-85-356-4516-3

1. Anjos - Doutrina bíblica 2. Bíblia. A. T. 3. Experiência religiosa 4.  
Histórias de vida 5. Orações 6. Palavra de Deus I. Título.

19-25419

CDD-235.3

**Índice para catálogo sistemático:**

1. Anjos : Teologia cristã 235.3

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

1ª edição – 2019

Direção-geral: *Flávia Reginatto*

Editora responsável: *Andréia Schweitzer*

Copidesque: *Mônica Elaine G. S. da Costa*

Coordenação de revisão: *Marina Mendonça*

Revisão: *Sandra Sinzato*

Gerente de produção: *Felício Calegato Neto*

Produção de arte: *Jéssica Diniz Souza*

---

*Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida  
por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico,  
incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou  
banco de dados sem permissão escrita da Editora. Direitos reservados.*

---

**Paulinas**

Rua Dona Inácia Uchoa, 62

04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)

Tel.: (11) 2125-3500

<http://www.paulinas.com.br> – editora@paulinas.com.br

Telemarketing e SAC: 0800-7010081

© Pia Sociedade Filhas de São Paulo – São Paulo, 2019

# *Apresentação*

A existência dos anjos e arcanjos é uma verdade de fé em Deus criador das coisas visíveis e invisíveis. A Bíblia é a fonte que nos revela esta verdade de fé. Apresenta-nos os anjos como mensageiros (Lc 9,52). Até os profetas (Is 14,32) ou sacerdotes (Ml 2,7) são mensageiros que Deus envia.

O anjo é visto como providência divina ou Deus presente no meio dos homens (Ex 3,2). Mas a Bíblia, quando fala dos anjos em relação a Deus, trata-os como intermediários, mediadores da Aliança (Jz 2,1). Deus é visto rodeado de anjos (Jo 1,51), organizados numa hierarquia (1Pd 3,22). Missão especial tem os Arcanjos Miguel, Gabriel e Rafael como mensageiros de salvação em tempos fortes.

O Anjo da Guarda é o que está ao lado de cada pessoa, para protegê-la e por ela interceder, desde sua concepção até a morte (Sl 34,8). “Cada fiel tem

um anjo protetor e pastor para conduzi-lo à vida” (São Basílio). O profeta Daniel também apresenta os anjos como guarda dos povos (Dn 10,13).

O Novo Testamento fala da superioridade da mediação de Cristo sobre a dos anjos (Ef 1,20-23). Eles são de Cristo (Mt 25,31). São seus, porque foram criados por e para ele (Cl 1,16). São seus, porque ele os fez mensageiros de seu projeto de Salvação: “São todos eles espíritos servidores, enviados ao serviço dos que devem herdar a salvação” (Hb 1,14).

É conhecida a oração ao Anjo da Guarda composta pelo Papa Pio VI em 1796: “Santo Anjo do Senhor, meu zeloso guardador, já que a ti me confiou a piedade divina, sempre me rege, guarda, governa e ilumina. Amém”.

*Dom Antonio Emidio Vilar, SDB*  
Bispo da Diocese de São João da Boa Vista-SP

# Introdução

A sociedade contemporânea está passando por mudanças nunca vistas. A ciência se desenvolve cada vez mais e a tecnologia acelera o cotidiano. As distâncias se encurtam. As pessoas estão conectadas dia e noite. Notícias são divulgadas segundo a segundo.

Essa sociedade em constante mudança é retratada pelo sociólogo polonês Zygmunt Bauman, com a metáfora “fluidiez”. Mas que será isso? Os fluidos se movem facilmente. Eles fluem, esvaem-se, transbordam, vazam, inundam, borrifam, pingam, respingam. São filtrados, destilados. Portanto, “fluidiez” e/ou “liquidez” dão ideia da nova fase pela qual a sociedade está passando. Os sólidos estão derretendo, o sagrado sendo profanado e o passado, destronado.

Há alguns séculos, a sociedade estava solidificada na razão instrumental, na ciência e no *homo fa-*

*ber*, o homem capaz de fabricar, produzir, trabalhar. Agora, no novo milênio, as relações humanas se fragilizaram, sobretudo, pela globalização. O amor, a vida, o tempo e o medo tornaram-se líquidos.

Na sociedade líquido-moderna, as realizações individuais mudam num piscar de olhos. Tudo envelhece rapidamente. A inconstância criou raízes profundas. Velocidade e não duração é o que importa. Com a velocidade certa, pode-se consumir toda a eternidade no presente, sem ter que esperar a continuação das experiências numa vida futura. O caminho é comprimir a eternidade no hoje da história, de modo a poder ajustá-la na duração de uma existência individual. A incerteza de uma vida mortal em um universo imortal foi, finalmente, resolvida: agora é possível parar de se preocupar com as coisas eternas sem perder as maravilhas da eternidade. Ao longo de uma vida mortal, pode-se extrair tudo aquilo que a eternidade poderia oferecer.

Antes do nascimento da modernidade líquida, as pessoas, em meio a sofrimentos de toda ordem, aceitavam viver nesse “vale de lágrimas”, com o

olhar voltado para um futuro feliz, pleno, eterno, no qual todos os seus sonhos se concretizariam. Hoje, a vida gira em torno de objetos descartáveis, do desprezo pelo “longo prazo” e pela “totalidade”, e há sua substituição pelos valores da gratificação instantânea e da felicidade individual. A sociedade de consumo procura satisfazer os desejos humanos de uma forma que nenhuma sociedade do passado pôde realizar ou sonhar. As pessoas estão imersas num rio de prazer, cuja correnteza é tão veloz que elas não sabem a direção do mar.

Crescem as relações virtuais, em que homem e mulher estão conectados, mas cada qual pode deletar o outro na hora em que bem quiser. Apaixonam-se e desapaixonam-se com facilidade. O desejo dominou o amor. Quem deseja quer consumir, absorver, devorar, ingerir, digerir, aniquilar. Se, nos séculos XIX e XX, o mundo foi dominado pelo racionalismo, parece que a nova onda aponta para a fragilidade, a velocidade, a superficialidade, o esvaziamento de sentido. Aponta para as conexões, sempre

mais frequentes e numerosas, e muito menos para os vínculos.

A profunda crise da civilização contemporânea é também oportunidade. Momento precioso de se reverem conceitos, de se passar a limpo o legado do passado, de se direcionarem rumos, de se experimentarem propostas de um novo mundo possível. Atrelado ao momento, o desafio. As circunstâncias prementes pedem um salto de consciência, um refinamento de qualidade na capacidade de agir e de expressar as experiências da realidade.

Nessa sociedade, onde os sólidos se tornam líquidos, onde as certezas deságuam na incerteza, na insegurança e na fragilidade, a fé tem um papel imprescindível. A Bíblia nos ensina que Jesus Cristo é o Caminho, a Verdade e a Vida. Ele é a Rocha que sustenta nossos passos e a Luz que nos ilumina.

Este livro vai ajudar você a fazer uma profunda experiência do amor e da misericórdia de Deus. Você vai compreender que, durante todos os dias de sua vida, ele esteve ao seu lado, alegrando-se com suas vitórias e carregando-o no colo nos momentos

de tribulação. Vai descobrir que ele enviou os seus santos anjos todas as vezes em que você precisou de uma ajuda especial.

Nas próximas páginas, você vai descobrir, a partir da Palavra de Deus, como se deu a presença dos anjos no Antigo Testamento, na vida dos patriarcas, dos profetas, na vida de Jesus, dos apóstolos e da comunidade cristã nascente. Vai ainda conhecer um pouco de minha experiência com esses “amigos invisíveis”, através das histórias da vida. E, finalmente, vai poder fortalecer sua espiritualidade com as orações dos santos e das santas da Igreja, do livro dos Salmos e da Liturgia das Horas.

Que, ao ler este livro, os anjos possam levar você até o Coração de Deus, o porto seguro onde podemos ancorar o barco da nossa vida e, assim, vencer os desafios que a sociedade líquido-moderna nos oferece todos os dias.





## *Os anjos, peregrinos da fé*

HISTÓRIA DA BÍBLIA (Gn 18,1-14)

O livro do Gênesis narra que, um dia, Abraão estava à entrada de sua tenda, nos carvalhos de Mambré, e o Senhor foi ao seu encontro, no maior calor do dia. Abraão levantou os olhos e viu três homens de pé diante dele. Levantou-se no mesmo instante da entrada de sua tenda, foi-lhes ao encontro e prostrou-se por terra: “Meus senhores”, disse ele, “se encontrei graça diante de vossos olhos, não passeis avante sem vos deterdes em casa de vosso servo. Vou buscar um pouco de água para vos lavar os pés. Descansai um pouco sob esta árvore. Eu vos trarei um pouco de pão, e assim restaurareis as vossas forças para prosseguirdes o vosso caminho; porque é

para isso que passastes perto de vosso servo”. Eles responderam: “Faze como disseste”.

Abraão foi depressa à tenda de Sara e pediu que ela preparasse pães. Correu em seguida ao rebanho, escolheu um novilho tenro e bom, e deu-o a um criado que o preparou logo. Tomou manteiga e leite e serviu aos peregrinos juntamente com o novilho preparado, conservando-se de pé junto deles, sob a árvore, enquanto comiam.

Os homens disseram-lhe: “Onde está Sara, tua mulher?”. “Ela está na tenda”, respondeu ele. E um deles lhes disse: “Voltarei à tua casa dentro de um ano, a esta época; e Sara, tua mulher, terá um filho”. Ora, Sara ouvia por detrás, à entrada da tenda. (Abraão e Sara eram velhos, de idade avançada, e Sara tinha já passado da idade.) Ela pôs-se a rir secretamente: “Velha como sou”, disse ela consigo mesma, “conhecerei ainda o amor? E o meu senhor também é já entrado em anos”. O Senhor disse a Abraão: “Por que se riu Sara, dizendo: ‘Será verdade que eu teria um filho, velha como sou?’. Será isso porventura uma coisa muito difícil para o Senhor?



Em um ano, a esta época, voltarei à tua casa e Sara terá um filho”.



Esta história da Bíblia revela quão grande é o amor de Deus para conosco. Somos seus filhos queridos. Por isso, ele sempre vem ao nosso encontro. A iniciativa é sempre dele de salvar, abençoar, cumular de alegria. Abraão tinha todos os motivos para perder a esperança de ter uma descendência: era velho e sua esposa, idosa e estéril. Humanamente falando, era impossível nascer um filho de um casal nessas condições. Abraão morava com Sara naquela tenda simples. Cuidava dos animais, dos servos, mas tinha algo fundamental para experimentar as maravilhas do céu: a fé, como disse São Paulo: “Esperando, contra toda a esperança, Abraão teve fé e se tornou pai de muitas nações, segundo o que lhe fora dito: ‘Assim será a tua descendência’. Não vacilou na fé, embora reconhecesse o próprio corpo sem vigor – pois tinha quase cem anos – e o ventre de Sara igualmente amortecido. Ante a promessa de Deus,





não vacilou, não desconfiou, mas conservou-se forte na fé e deu glória a Deus. Estava plenamente convencido de que Deus era poderoso para cumprir o que prometera. Eis por que sua fé lhe foi contada como justiça. Ora, não é só para ele que está escrito que a fé lhe foi imputada em conta de justiça. É também para nós, pois a nossa fé deve ser-nos imputada igualmente, porque cremos naquele que dos mortos ressuscitou, Jesus, nosso Senhor, o qual foi entregue por nossos pecados e ressuscitado para a nossa justificação” (Rm 4,18-25).

Para ter essa profunda experiência do Deus próximo, que caminha com as pessoas, que manifesta seu amor infinito, é preciso crer, “esperar contra toda esperança”, mesmo que o horizonte esteja muito distante. Ainda que não vejamos uma saída para o sofrimento, precisamos crer firmemente nessa presença do Senhor. E isso é possível! O Verbo assumiu nossa carne. Deu sua vida no alto da cruz. Envia seus anjos para consolar, fortalecer, iluminar, proteger. Mas, para percebermos essa presença, precisamos fazer a maior das viagens, percorrer a

maior das distâncias: a da cabeça ao coração. Temos de vencer a ditadura da razão, que insiste em dizer que as coisas que realmente existem são as palpáveis, visíveis, experimentáveis em laboratório, as que a ciência afirma serem reais. Contudo, os anjos somente são visíveis pela fé. Percebemos sua ação, sobretudo, nos acontecimentos de nosso cotidiano.

#### HISTÓRIA DA VIDA

“A alegria do Senhor seja a vossa força. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe!” Desejando alegria e paz, assim terminei a missa numa pequena cidade de minha diocese, durante a novena de sua padroeira, Nossa Senhora das Dores. Beije o altar, desci para abraçar as pessoas que se aproximavam de mim.

Quando todos saíram, uma jovem veio ao meu encontro: “Padre, posso lhe pedir uma coisa?”. “Claro”, respondi. “Você pode fazer uma oração para mim?” Percebendo sua tristeza, perguntei-lhe o que estava acontecendo. Ela abriu o coração: “Sou casada há dois anos e não consigo engravidar. Meu marido e eu já fizemos de tudo. Estou em tratamento mé-





dico, mas nada dá certo. Vejo minhas amigas com seus filhos, levando-os à escola, trazendo-os à missa, brincando com eles. Não consigo entender a minha situação. Será que Jesus não me ama, Padre? Sou uma mulher que tenho ótima condição financeira. Meu marido e eu temos uma casa enorme, com piscina, muitos quartos, grande até demais. Para que serve tudo isso, se não posso realizar o meu maior sonho?”

Calei-me por alguns segundos, olhando aquela jovem. Em minha memória, vieram os momentos de sofrimento de Abraão e Sara; de Ana, mãe do profeta Samuel; de Isabel e Zacarias, pais de João Batista; de Ana e Joaquim, pais de Nossa Senhora. Conte-lhe essas histórias, chamando-a à fé na misericórdia de Deus. Estendi minhas mãos e coloquei-as sobre sua cabeça: “Você crê naquilo que o Arcanjo Gabriel disse a Maria, em Nazaré? Que para Deus nada é impossível?”. Ela respondeu: “Eu creio”. Naquele momento, senti em meu coração que o céu se abria. Uma chuva de bênçãos estava sendo derramada sobre ela, misturando-se às suas lágrimas.





O tempo passou. Fui convidado para um café na casa de uma família em minha paróquia. Cheguei por volta das quatro da tarde. Para minha surpresa, aquela jovem, que recebera minhas orações, estava lá. Era amiga da família que me recebia. Perguntei-lhe se estava bem. “Sim, Padre! Estou vivendo o momento mais feliz de minha vida”, respondeu, apontando para a porta da cozinha. Meus olhos se encheram de lágrimas ao ver seu esposo segurando um bebê. Ela continuou: “Deus ouviu nossas orações e nos deu a Gabriela de presente. Está com um mês, Padre Agnaldo. Escolhemos esse nome para homenagear o Arcanjo São Gabriel, que intercedeu por nós”. A emoção foi tão grande que não consegui pronunciar nenhuma palavra. Aproximei-me da criança e pedi para segurá-la nos braços. Agradei a intercessão dos santos anjos e a Jesus por ter realizado aquele milagre na vida daquela família.

Os anjos estão vivos! O que aconteceu com Abraão e Sara, sua esposa, continua acontecendo até hoje. Basta que tenhamos e vivamos a fé em Jesus Cristo.

# Oração

SI 22

O Senhor é meu pastor, nada me faltará.  
Em verdes prados ele me faz repousar.  
Conduz-me junto às águas refrescantes,  
Restaura as forças de minha alma.  
Pelos caminhos retos ele me leva, por amor do seu nome.

Ainda que eu atravesse o vale escuro,  
Nada temerei, pois ele está comigo.  
Seu bordão e seu báculo são o meu amparo.

Prepara para mim a mesa, à vista de meus inimigos.  
Derrama o perfume sobre minha cabeça,  
E transborda minha taça.

A sua bondade e misericórdia  
Hão de seguir-me por todos os dias de minha vida.  
E habitarei na casa do Senhor por longos dias.



OS ANJOS, PEREGRINOS DA FÉ